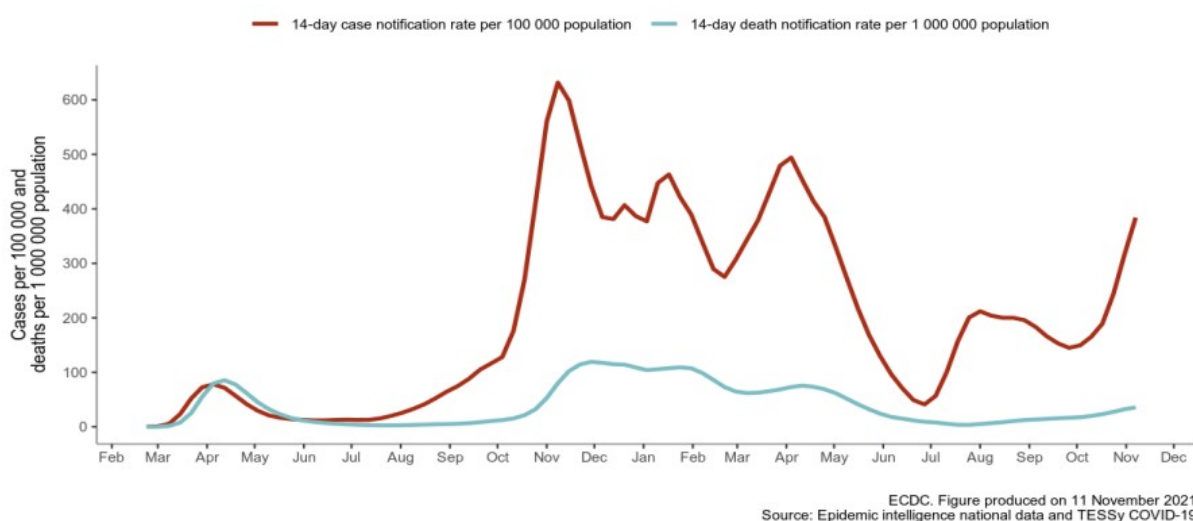


## NOVA ONDA DE COVID-19 NO FINAL DO ANO DE 2021

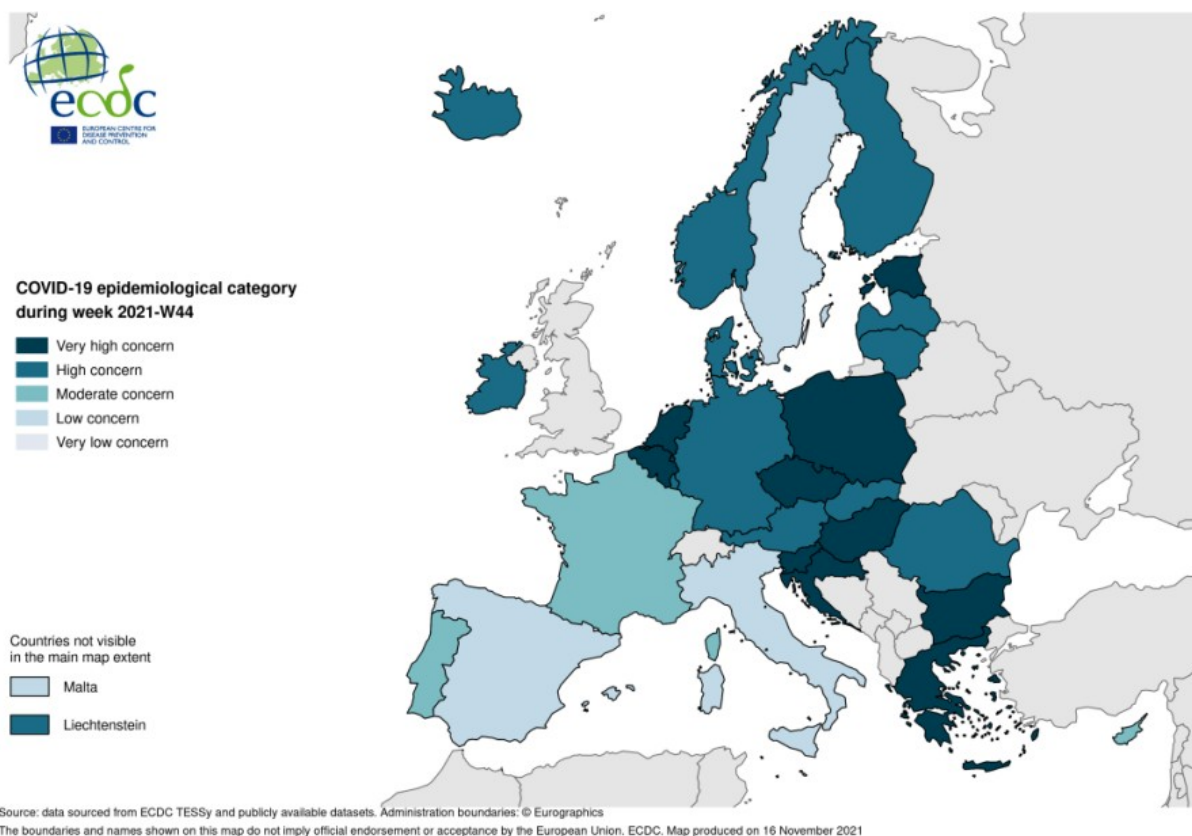
**Péricles Dourado (BM, Msc),  
Luciana Vieira (Ft, PhD), Alessandra Lima (CD, PhD)**  
**06 de dezembro de 2021**

De acordo com a atualização epidemiológica semanal da COVID-19 de 23 de novembro de 2021, publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Região Europeia continuou a mostrar um aumento tanto nos casos como nas mortes desde o início de outubro de 2021. Durante a semana de 15 a 21 de novembro de 2021, a Europa notificou um aumento de 11% de novos casos semanais enquanto outras regiões do mundo reportaram incidências menores ou similares às da semana anterior. Além disso, um quarto das nações europeias relataram um aumento de novos óbitos de mais de 10% em comparação com a semana precedente, sendo que as maiores mudanças foram nas Ilhas Faroe (aumento de 150%), Dinamarca (aumento de 88%) e Polônia (aumento de 76%) (WHO, 2021).

Segundo o European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC, 2021a), a circulação da variante Delta em um contexto de baixa imunização da população somada ao relaxamento generalizado das intervenções não farmacêuticas (INFs), resultou em aumentos nas notificações de casos, hospitalizações e admissões em unidades de terapia intensiva (UTI) por SARS-CoV-2 em outubro e início de novembro na maioria dos países da União Europeia (UE) após um período de declínio em agosto e setembro de 2021 (figuras 1 e 2). Embora a propagação do novo coronavírus seja alta nos países com baixas taxas de vacinação, em decorrência da elevada transmissibilidade da variante Delta, há evidências de que também há aumento na disseminação deste agente etiológico nas nações cujas campanhas de imunização estão mais avançadas (ECDC, 2021a).



**Figura 1** – Taxas de notificação de óbitos e casos de COVID-19 de 14 dias na União Europeia até a semana 44 de 2021 (ECDC, 2021a).



**Figura 2** – Categorização epidemiológica da COVID-19 nos países da União Europeia na semana 44, 2021 (ECDC, 2021a).

Até 24 de novembro de 2021 65,4% da população total e 76,5% da população adulta da UE havia completado o esquema primário de imunização contra a COVID-19; contudo, a adesão à vacina tem diminuído entre os grupos etários mais jovens. De acordo com o ECDC, apesar da emergência e dominância da variante Delta, as vacinas continuam a prevenir mortes, reduzir hospitalizações e a transmissão do SARS-CoV-2 na UE. Além disso, evidências indicam que há um aumento significativo na proteção contra infecções e doenças graves a curto prazo após uma dose de reforço em todas as faixas etárias e todos os países da UE começaram a administrar “dose adicional” (para os indivíduos que não desenvolvem uma resposta imunológica satisfatória ao esquema primário) e “dose de reforço” (para melhor proteger aqueles indivíduos cuja imunidade cai ao longo do tempo após terem concluído o esquema primário) (ECDC, 2021a).

Como as vacinas oferecem alta proteção contra casos graves da COVID-19, as previsões mostram que um grande número de novas admissões hospitalares devido a esta doença será de indivíduos não vacinados, em particular aqueles que fazem parte dos grupos de risco. O atual nível geral de vacinação na UE será, portanto, insuficiente para limitar a pressão de casos e hospitalizações por COVID-19 durante os meses de inverno, sendo que os países com níveis mais baixos de vacinação correm maior risco (ECDC, 2021b).

As interações sociais, comerciais e fluxos de viajantes mais intensos em decorrência das festividades de final de ano representam riscos significativos para impulsionar a transmissão do SARS-CoV-2. Cenários de modelagem indicam que a variante Delta imporá um fardo

muito grande à UE no período de dezembro e janeiro, a não ser que as intervenções não farmacêuticas sejam aplicadas como medidas **imediatas** em combinação com os esforços para aumentar a adesão à vacinação pela população total (ECDC, 2021a). A implementação de programas de vacinação leva tempo e seus efeitos surgem apenas duas semanas após a imunização, além disso, há algumas evidências quanto à diminuição da eficácia das vacinas ao longo do tempo contra infecção e transmissão; fatos que denotam a importância em manter ou reintroduzir intervenções não farmacêuticas. Motivar as pessoas a seguir essas medidas é primordial, ao passo que a Europa caminha para o inverno e para as festas de final de ano, ocasiões em que mais pessoas viajarão e se reunirão em ambientes fechados (ECDC, 2021b).

Os 16 estados da Alemanha atualmente têm duas opções legais para tentar retardar a disseminação do novo coronavírus. A chamada “exigência 3G”, em que cada G representa a letra inicial das palavras alemãs para vacinado, recuperado e testado (geimpft, genesen, getestet). De acordo com a “exigência 3G” pode-se negar a entrada a qualquer pessoa que não possa apresentar prova de ter sido vacinada ou ter se recuperado da doença ou ter testado negativo para COVID-19 recentemente. Sob as restrições mais rígidas da “exigência 2G”, o acesso é permitido apenas às pessoas que foram vacinadas ou que se recuperaram. Tanto o vice-chanceler federal quanto o presidente da Associação Médica Alemã manifestaram apoio à implementação das restrições 3G nos locais de trabalho e restrições 2G para os locais públicos não essenciais em todo o país. Segundo o representante dos médicos alemães, *lockdowns* poderão ser necessários para aqueles indivíduos que não se vacinaram pois, atualmente, são principalmente as pessoas não imunizadas que desenvolvem as formas graves da COVID-19 e que precisam ser hospitalizadas (STAFFORD, 2021).

Na conferência de abertura do 11º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Mariângela Simão, Diretora-Geral Assistente da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Acesso a Medicamentos, afirmou que o mundo está entrando em uma quarta onda da pandemia de COVID-19 (CNN BRASIL, 2021), reforçando que este não é o momento para relaxar quanto às medidas de controle contra o novo coronavírus e que este continuará circulando entre as populações mais vulneráveis, principalmente em localidades com problemas de cobertura vacinal e cujas políticas públicas de proteção social e saúde permaneçam inconsistentes (ABRASCO, 2021).

De acordo com a Diretora da OMS as seguintes ações prioritárias devem ser reforçadas (SIMÃO, 2021):

- Melhorar sistemas nacionais, regionais e global de **vigilância, monitoramento e decisões sobre políticas públicas baseadas em evidência**;
- Manter foco na implementação continuada de medidas sociais e de saúde pública efetivas, com participação da comunidade;
- Aumento da produção e **equidade no acesso a vacinas, terapias e testagem**;
- Fortalecer **sistemas de saúde públicos e a capacidade da força de trabalho em saúde** em todos os países;
- Apoio a países em **“reaberturas seguras”** - manejo de risco adaptado ao contexto local.

No Brasil, os dados divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em 29 de novembro 2021 revelam a manutenção das tendências de queda dos indicadores da pandemia de COVID-19 em que há menor pressão por leitos hospitalares e menor letalidade dos casos registrados nas últimas seis Semanas Epidemiológicas devido à efetividade da campanha de vacinação que levou à redução dos casos graves da doença. Contudo, frisa que é importante reforçar a atenção acerca dos níveis de transmissão com a proximidade das festas de final de ano e do período de férias, momento em que podem haver flexibilizações equivocadas baseadas em dados desatualizados devido a possíveis falhas nos sistemas de notificação (FIOCRUZ, 2021).

Para servir de alerta para o Brasil a FIOCRUZ cita o exemplo de alguns países europeus que vivem uma nova onda de transmissão do SARS-CoV-2 com a chegada do inverno. Apesar do impacto deste recente aumento de infecções pelo novo coronavírus na Europa ser maior onde há baixas coberturas vacinais, países como a Inglaterra que possuem elevada taxa de imunização de sua população vêm adotando medidas de proteção complementares como as doses de reforço entre os vacinados. A possibilidade de disseminação de novas variantes nestes países e a grande mobilidade internacional são de grande preocupação para a América do Sul, que passa por um momento de baixa transmissão no momento. Por isso faz-se necessário manter o controle sanitário dos viajantes e prever a restrição de entradas no país (FIOCRUZ, 2021).

Na conjuntura atual, envolvendo as comemorações de final de ano, verão, férias, maior tranquilidade e relaxamento da população frente a pandemia, a FIOCRUZ ressalta o emprego da cautela, e rigoroso monitoramento de qualquer sinal de nova intensificação da pandemia além das seguintes medidas para restringir a disseminação do SARS-CoV-2 (FIOCRUZ, 2021):

- Continuar os avanços da aplicação da primeira e segunda doses, bem como no reforço vacinal;
- Implementar ou expandir medidas como a exigência do passaporte de vacinas em locais públicos, e de controle da situação vacinal e testagem de viajantes no país;
- Exigir a vacinação contra COVID-19 para entrada no Brasil como recomendado pela ANVISA (2021a & 2021b);
- Manter o uso de máscara em ambientes abertos com aglomeração, ambientes fechados públicos e mesmo em ambientes privados fechados em circunstâncias que reúnam pessoas que não coabitam, especialmente os indivíduos dos grupos de maior vulnerabilidade.

O Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 72 – 05/11/2021 (SUvisa, 2021) descreve uma situação de estabilidade e controle da COVID-19 em Goiás corroborando o cenário nacional descrito pela publicação da FIOCRUZ (2021). Além disto, também em consonância com a FIOCRUZ (2021), a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (SES-GO) divulgou a Nota de Recomendação Nº: 1/2021 – SUvisa em que, apesar do atual cenário epidemiológico

favorável, faze-se necessária a manutenção da vigilância e cautela quanto à persistência da circulação do novo coronavírus no ambiente. Para tanto, a SES-GO recomenda que (SES-GO, 2021):

- Seja apresentada comprovação vacinal completa pelas pessoas que desejam frequentar locais públicos não essenciais e comparecer às festas de final de ano;
- As festas de final de ano sejam realizadas em locais amplos, bem ventilados e onde seja possível controlar o acesso do público;
- As pessoas que sejam contato de casos confirmados de COVID-19, ou que tenham exame positivo ou que apresentem sintomas compatíveis com a infecção pelo SARS-CoV-2 permaneçam em isolamento;
- Os participantes das festividades de dezembro mantenham as boas práticas exercidas ao longo da pandemia como frequente higienização das mãos e uso correto de máscaras de proteção facial;
- Mesmo em comemorações familiares, todos os participantes com mais de 18 anos devem estar completamente vacinados, enquanto que os adolescentes entre 12 e 17 anos tenham recebido pelo menos uma dose da Pfizer e destacar a importância da dose de reforço dentro do prazo estabelecido, principalmente entre os idosos.

## REFERÊNCIAS

ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. Mariângela Simão: “Não há tempo de paz, é preciso se preparar para os próximos surtos de Covid-19”. 2021. Acesso em 29/11/2021.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota Técnica nº 112/2021/SEI/GGPAF/DIRE5/ANVISA. 2021a. Acesso em 30/11/2021.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota Técnica nº 113/2021/SEI/GGPAF/DIRE5/ANVISA. 2021b. Acesso em 30/11/2021.

CNN BRASIL. Mundo está entrando em quarta onda de COVID-19, diz diretora da OMS. 2021. Acesso em 29/11/2021.

ECDC – EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. Assessment of the current SARS-CoV-2 epidemiological situation in the EU/EEA, projections for the end of the year festive season and strategies for response, 17<sup>th</sup> update – 24 November 2021. 2021a. Acesso em 29/11/2021.

ECDC – EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. ECDC statement: Risk of very high COVID-19 burden unless public health measures are applied urgently. 2021b. Acesso em 30/11/2021.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Boletim do Observatório COVID-19 – semanas 45 e 46 29/11/2021. 2021. Acesso em 30/11/2021.

SES-GO – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. Nota de Recomendação Nº: 1/2021 – SUVISA. 2021. Acesso em 06/11/2021.

SIMÃO, M. Pandemia da COVID-19 Os desafios no controle da pandemia em um mundo desigual – 11º Congresso Brasileiro de Epidemiologia 22 de novembro de 2021. ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. 2021. Acesso em 29/11/2021.

STAFFORD, N. COVID-19: Germany’s doctors call for clear rules to “break chains of infection” as cases soar. BMJ. 2021. Acesso em 01/12/2021.

SUVISA – SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 72 – 05/11/2021 Situação Epidemiológica (04/02/2020 a 30/10/2021). 2021. Acesso em 06/12/2021.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Weekly epidemiological update on COVID-19 – 23 November 2021. 2021. Acesso em 01/12/2021.